

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A OPINIÃO DOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE

Talita Borges Figueira¹
Raquel Stoilov Pereira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a compreensão dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa ocorreu em 01 escola da rede pública municipal de Cuiabá, Mato Grosso, envolvendo a participação de 39 alunos, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário com 10 questões fechadas, sendo que os responsáveis pelos alunos preencherem o TCLE, autorizando a participação dos menores no estudo. A partir da análise dos dados constatamos que as atividades propostas são repetitivas, necessitando de alterações para melhor atender as necessidades e interesses dos alunos.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Alunos;

1 INTRODUÇÃO

A acadêmica responsável por esta pesquisa trabalha a alguns meses em uma escola pública municipal na zona leste de Cuiabá, Mato Grosso, em um Projeto Social da Prefeitura de Cuiabá e do Ministério do Esporte. Por conta disso, pôde observar as aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental dessa escola, suscitando alguns questionamentos relacionados aos alunos. Assim, surgiu o interesse em verificar a opinião dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física.

Este estudo é relevante, na medida em que terá condições de estudar especificamente os alunos, o que não é muito comum na área da Educação Física Escolar. Além disso, “Se o professor tem expectativas em relação a seu trabalho com Educação Física, com certeza os alunos também as têm”. (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p.41). Portanto, é fundamental saber o que pensam os alunos sobre as aulas de Educação Física.

A pesquisa ocorreu apenas na escola municipal supracitada, contando com a participação de 39 alunos da 4ª série do Ensino Fundamental.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física é construída dentro da própria escola e, conseqüentemente, também faz parte da cultura escolar (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2002). Assim, não apenas por

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

² Mestre em Educação Física e Professora do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário.

determinações legais³, a Educação Física é um componente curricular da Educação Básica, devendo, portanto, envolver-se com as demais disciplinas com o objetivo de contribuir com a formação dos alunos. (PIMENTA; MORAES; SILVA, 2005).

A Educação Física tem como característica principal, o movimento, a cultura corporal, possibilitando o acesso a novos saberes. (PIMENTA; MORAES; SILVA, 2005). Tem por finalidade introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, contribuindo na formação do aluno cidadão e no desenvolvimento e crescimento das diferentes dimensões humanas (afetiva, social, cultural, motora, social, cognitiva, dentre outras). (BARROS; ARAÚJO, 2008).

Segundo Galhardo, Oliveira e Aravena (1998, p. 25) a Educação Física Escolar tem muito valor a criança, quando oportuniza diferentes vivências, formas de aprendizagem, descobertas, formas de organização, criação de normas, bem como na relação com o outro a partir de experiências que exijam a participação e convivência em grupo. Essa lógica permite “[...] entender a Educação Física escolar como espaço que contribui para o estudo e a vivência do lazer, da comunicação, da cultura e da qualidade de vida”.

Portanto, a Educação Física não seria apenas a educação do ou pelo movimento, mas uma educação de corpo inteiro, na medida em que se preocupa não apenas com o movimento pelo movimento, mas, fundamentalmente, com o corpo e sua relação com o movimento, com outros corpos, com objetos, com espaços e com tempos. (FREIRE, 1997).

No entanto, quando se fala em Educação Física, logo se pensa em esporte, competições, vitórias, recordes e atletas caracterizando a área como essencialmente física, ou seja, preocupada exclusivamente com a cultura do físico. (BARROS; ARAÚJO, 2008). “A aula de Educação Física, para quase todos, é o momento no qual os alunos extravasam as suas energias através da prática dos Esportes, auxiliando na formação de corpos sadios”. (MACEDO; ANTUNES, 1999, p. 75).

No entanto,

Uma aula de Educação Física que se apresente apenas como uma forma de exercitação mecânica, de adestramento do corpo, certamente pouco acrescenta ao cotidiano do aluno. (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 39).

³ Vale lembrarmos que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa ao aluno: que trabalhe 6 ou mais horas por dia, que esteja prestando serviço militar ou seja obrigado à prática da educação física, que tenha filhos, que tenha mais de 30 anos de idade e que esteja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/ 69.

Rosário e Darido (2005) complementam a ideia anterior ao afirmarem que os professores de Educação Física ainda são muito influenciados pela tendência esportivista, propondo, exclusivamente aulas de esportes, especialmente, os mais conhecidos, como basquete, vôlei e futebol. Em contrapartida, Matta (2001) pressupõe que as aulas de Educação Física tradicionais, com exercícios e treinamentos para aperfeiçoamentos não se aplica mais nas aulas de hoje. Essa prática precisa ser esquecida, precisa ficar pra trás!

A Educação Física sofreu, e vem sofrendo, inúmeras transformações, tanto em relação às determinações legais quanto a sua organização didático pedagógica na escola. Antes as aulas serviam para revelar atletas e melhorar o desempenho físico e motor dos alunos, mas hoje em dia, essa questão do conteúdo vem se alterando, ou pelo menos deveria (NEIRA, 2009).

Segundo Matta (2001) os alunos devem ser acompanhados com objetivos, procedimentos metodológicos e avaliação que estejam de acordo com a faixa etária em questão.

Assim, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, foco deste estudo, Galhardo, Oliveira e Aravena (1998) apontam que o trabalho do professor deve ser estruturado em torno do desenvolvimento motor dos alunos como a lateralidade, organização de espaço-temporal e esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora, e assim buscando integrar o homem e espaço, corpo e alma. Os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental vivem nos fatos, pois se sua experiência motora for rica e o seu desenvolvimento cognitivo apropriado a sua idade, as crianças conseguirão aplicar os conhecimentos nas diferentes situações de sua vida.

Mas afinal, quais devem ser as características das aulas de Educação Física para esses alunos?

De acordo com os autores supracitados, as aulas de Educação Física para a 1ª série do Ensino Fundamental deve privilegiar a combinação de movimentos fundamentais ou de habilidades específicas, especialmente em atividades individuais, uma vez que os alunos desse período ainda têm dificuldades para trabalhar em grupo. A 2ª série é marcada pela transição dos jogos de faz-de-conta para os jogos com regras.

Já os alunos da 3ª série gostam de jogos mais elaborados, portanto, com regras definidas, que podem inclusive, ser definida pelos próprios alunos. As crianças da 4ª série se encontram em uma fase de movimentos culturalmente determinados, portanto, estão prontas para escolher uma atividade ou modalidade esportivo-recreativa.

Quando as crianças chegam à escola, elas trazem algum conhecimento adquirido de casa do corpo e de movimentos. Assim, o professor precisa considerar o que as experiências anteriores das crianças, suas histórias de vida, suas brincadeiras e jogos preferidos, dentre outros.

(REVISTA NOVA ESCOLA, 2009). É o momento dos alunos apresentarem ao professor os conhecimentos que têm a respeito do assunto/ tema abordado, para que juntos possam organizar as aulas. (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998).

Assim, tão importante quanto o professor é o aluno, pois são partícipes no processo ensino aprendizagem. Tão importante quanto conhecer as necessidades e desafios do professor, é fundamental identificar a dos alunos. (PEREIRA, 2007).

Por conta disso, esta pesquisa teve o objetivo de identificar a opinião dos alunos da 4ª série do ensino fundamental sobre as aulas de educação física.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para este estudo buscou-se desenvolver uma pesquisa descritiva que de acordo com Gil (2006) tem como objetivo a descrição das características de determinada população, ou fenômeno. São vários estudos que podem ser classificados sob este título e uma das características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário.

Como não se utiliza de dados estatísticos e, portanto, não tem como intenção numerar ou medir durante a análise do problema, adota como método, a abordagem qualitativa, por meio da qual é possível:

[...] descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2000, p. 117).

O universo desta pesquisa constitui-se por uma escola pública municipal localizada na região leste de Cuiabá, Mato Grosso. Optamos por denominar a instituição como ESCOLA PARTICIPANTE no intuito de preservar o sigilo em relação a identidade, mantendo assim uma conduta ética na pesquisa.

A escolha desse universo de pesquisa ocorreu, por conta da acadêmica responsável por esta pesquisa já atuar na instituição e observar a algum tempo as aulas de Educação Física.

Participaram desta pesquisa 03 turmas da 4º série do Ensino Fundamental existentes na ESCOLA PARTICIPANTE do turno matutino e vespertino, totalizando 39 alunos⁴, sendo 23 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

⁴ Importante ressaltarmos que entregamos o instrumento de pesquisa a 90 alunos. No entanto, apenas participaram deste estudo os alunos que entregaram o TCLE devidamente preenchido pelos seus responsáveis, portanto, 39 alunos.

Para autorizar a participação na pesquisa encaminhamos aos pais ou responsáveis pelos alunos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o rigor exigido em pesquisas com crianças. Só participaram da pesquisa, os alunos que os pais assinaram ao TCLE.

Como instrumentos para a coleta de dados optamos pela aplicação de um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras aos alunos da 4ª série.

O questionário constitui-se de 10 questões fechadas, ou seja, de perguntas nas quais pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. (GIL, 2008). Com a intenção de verificar a clareza das questões elaboradas, realizamos um estudo piloto com 10 crianças da ESCOLA PARTICIPANTE, não sendo necessário nenhum ajuste no instrumento.

Importante ressaltarmos que entregamos uma carta de apresentação a diretora da escola, solicitando a autorização para a realização da pesquisa, a qual foi concedida.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados será apresentada de acordo com o resultado da pesquisa, tendo como objetivo identificar a opinião dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física.

A **questão 1** buscou saber a idade dos alunos. Para facilitar a visualização elaboramos um gráfico.

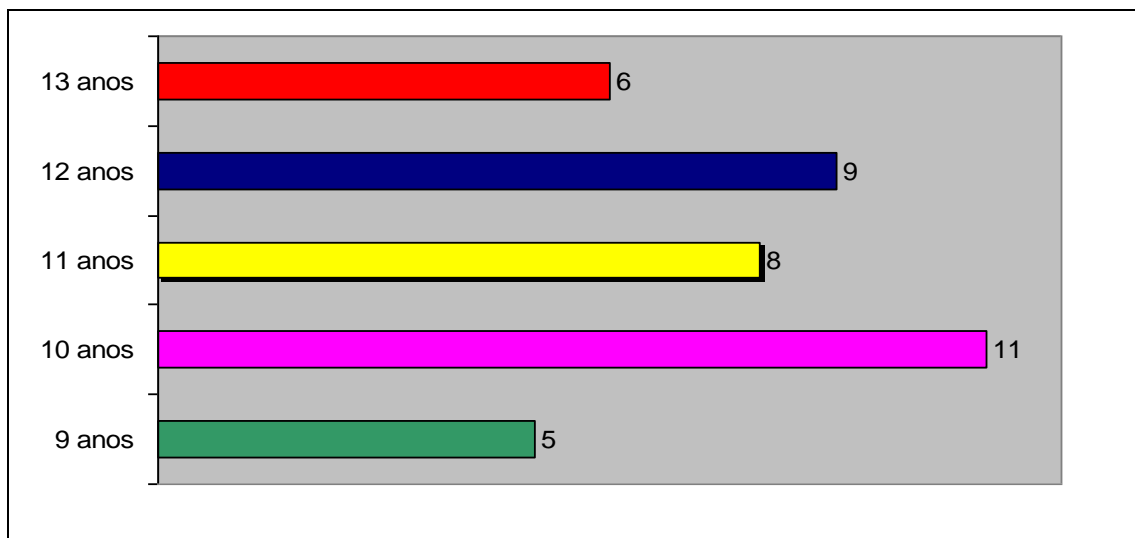


FIGURA 1 – Idade dos alunos participantes

Notamos que 15% dos alunos estão com 13 anos e 23% estão com 12 anos de idade. Assim, se considerarmos que esses alunos ingressaram no ensino fundamental com 7 anos, como

previa o artigo 6º da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996): “ Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.”, estes alunos estão um pouco atrasados em relação a sua faixa etária com a série em que estão atualmente, talvez por conta de reprovação.

Na **questão 2** perguntamos aos alunos se eles gostam das aulas de Educação Física, havendo três opções para resposta: sempre, às vezes, ou nunca.

TABELA 1 – Gosto dos alunos pelas aulas de Educação Física

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
Alunos que <i>sempre</i> gostam das aulas	27
Alunos que gostam <i>às vezes</i> das aulas	12
Alunos que <i>nunca</i> gostam das aulas	00

Percebemos que 70% dos alunos sempre gostam das aulas e 30% gostam apenas às vezes. Um dado que chama atenção, foi o fato de a opção “nunca” não ter sido assinalada por nenhum aluno.

Assim, compreendemos que dificilmente o professor conseguirá atender as preferências de todos os alunos, mesmo porque trata-se de pessoas diferentes, com histórias, interesses e necessidades diversas. No entanto, essa questão nos mostra que há indícios de que as aulas estão atendendo aos interesses dos alunos de forma significativa.

Podemos dizer que a **questão 3** é uma continuação da questão 2, pois a partir dela perguntamos para os alunos se eles participam das aulas porque são obrigados, podendo assinalar as opções sim, às vezes e não.

TABELA 2 – Participação nas aulas de Educação Física por obrigação

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
Alunos que <i>fazem a aula por obrigação</i>	03
Alunos que <i>fazem a aula por obrigação às vezes</i>	08
Alunos que <i>não fazem a aula por obrigação</i>	28

De acordo com o resultado 72% dos alunos não são obrigados a participar das aulas, 20% às vezes são e 8% são obrigados a fazer as aulas de Educação Física.

Os alunos que apontaram participar das aulas por obrigação às vezes também assinalaram na questão anterior que gostam apenas às vezes das aulas. Nesse sentido, surge a dúvida se esses alunos simplesmente não gostam das aulas de Educação Física, ou se estão cansados de fazerem sempre as mesmas atividades (repetição).

A intenção da **questão 4** foi identificar as atividades que os alunos realizam durante as aulas de Educação Física. Nessa questão, elencamos algumas atividades (vôlei, futebol, basquete, pular corda, handebol, queimada, dança, brincadeiras, pega-pega, bambolê) buscando facilitar a resposta das crianças. No entanto, sabemos que as opções apresentadas não dariam conta das inúmeras possibilidades existentes, mas, mesmo assim, entendemos como necessária levantar informações sobre o desenvolvimento das atividades de forma propriamente dita. Vale destacarmos que os alunos poderiam assinar quantas opções julgassem necessário.

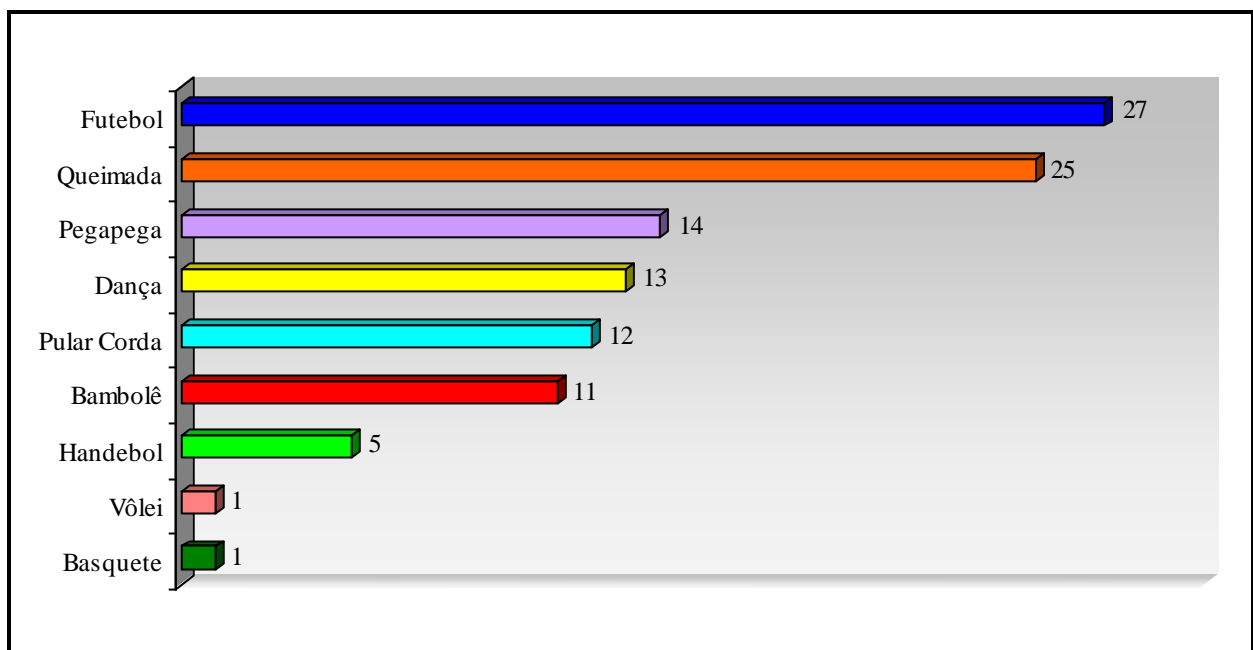


FIGURA 2 - Atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física

Percebemos que 24,8% assinalaram o futebol.

Os alunos gostam muito de futebol, principalmente, os meninos. No entanto, Ramirez (2007) afirma que é importante trabalhar com os conteúdos do esporte na escola, pois permitirá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, sem contanto, ficar preso a um determinado esporte, permitindo a criança conhecer as diferentes manifestações esportivas existentes.

Assim, o importante é o professor propor atividades diferenciadas, que possibilitem aos educandos ampliar suas vivências corporais, sem focar no movimento técnico, mas buscando sempre algo lúdico. (ALVES, 2007).

Verificamos que além do futebol a queimada (23%) também foi significativamente citada pelos alunos, nos remetendo a ideia de que a aplicação dessas atividades nas aulas é frequente, pondo por terra as considerações dos autores supracitados em relação a diversificação.

Na **questão 5** perguntamos aos alunos se as aulas de Educação Física são difíceis, havendo para resposta as opções sim, as vezes e nunca.

TABELA 3 – Dificuldades das aulas de Educação Física na percepção dos alunos

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	FREQUÊNCIA
Alunos que <i>sentem</i> dificuldades nas aulas	00
Alunos que <i>às vezes</i> sentem dificuldades nas aulas	13
Alunos que <i>nunca</i> sentem dificuldade nas aulas	26

Notamos que 67% nunca acham as aulas de Educação Física difíceis.

Sobre esse assunto, Scarpatto (2007) afirma que da mesma forma que o professor deve variar os conteúdos que serão aplicados nas aulas, precisa escolher diferentes maneiras (estratégias) para aplicar estas atividades, uma vez que cada aluno tem um ritmo de aprendizagem, uma forma de aprender diferente.

Importante considerarmos ainda que a não dificuldade por parte dos alunos pode estar relacionada ao fato de, na opinião dos alunos, as aulas não serem muito diversificadas, como discutido na questão anterior. Ou seja, se os alunos realizam sempre as mesmas atividades, o nível de dificuldade diminui na medida em que tomam contato com a situação. Talvez se a cada aula o professor propusesse uma atividade diferente, as crianças poderiam externalizar mais dificuldade. No entanto, como não observamos as aulas, não podemos afirmar de maneira científica se esse fato ocorre ou não, ficando o convite a estudos futuros.

A **questão 6** deu continuidade a questão 5, pois perguntava aos alunos se eles entendem o que o professor fala, ou seja, se compreendem a explicação das atividades.

TABELA 4 – Clareza na fala/ explicação do professor de Educação Física

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	FREQUÊNCIA
Alunos que <i>sempre</i> compreendem as explicações das aulas	35
Alunos que compreendem apenas <i>às vezes</i> as explicações das aulas	04
Alunos que <i>nunca</i> compreendem a explicação das aulas	00

De acordo com os resultados 90% dos alunos assinalaram entender o que o professor está explicando e apenas 10% apontaram entender só às vezes o que, novamente, pode estar relacionado com as suposições apresentadas na questão anterior.

Com a intenção de sabermos como os alunos se sentem quando vão para as aulas de Educação Física elaboramos a **questão 7**. Para facilitar a compreensão das crianças, inserimos algumas “carinhas”. Dessa forma, os alunos poderiam assinalar as opções: ☺, ☹ ou ☹.

TABELA 5 - Sentimento dos alunos quando vão para as aulas de Educação Física

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	FREQUÊNCIA
Alunos que sentem <i>alegres</i> quando vão para as aulas - ☺	32
Alunos que <i>não se sentem alegres ou tristes</i> quando vão para as aulas - ☹	07
Alunos que <i>sentem tristes</i> quando vão para as aulas - ☹	00

Identificamos que 82% dos alunos dizem sentirem-se felizes quando vão para as aulas de Educação Física e que nenhum aluno se sentia triste nesse momento.

Como cita Stefanini (2009) quanto menor for a idade da criança, ela se expressará seus sentimentos através de frustrações, vontades, ansiedades e expectativas através do seu gesto motor, nas aulas de Educação Física.

Assim, na **questão 8** perguntamos como os alunos se sentiam ao voltar das aulas de Educação Física. Para essa questão utilizamos a mesma estratégia de símbolos (☺, ☹ ou ☹), para facilitar a compreensão das crianças.

TABELA 6 - Sentimento dos alunos quando voltam das aulas de Educação Física

<i>MANIFESTAÇÃO DOS ALUNOS</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
Alunos que sentem <i>alegres</i> quando voltam das aulas - ☺	02
Alunos que <i>não se sentem alegres ou tristes</i> quando voltam das aulas - ☹	10
Alunos que sentem <i>tristes</i> quando voltam das aulas - ☹	27

Como era esperado, por conta dos resultados encontrados a partir da questão 7, 70% dos alunos voltam tristes das aulas de Educação Física, 25% voltam mais ou menos tristes e 5% voltam alegres das aulas.

Não podemos afirmar fidedignamente, mas há indicativos de que os alunos retornam tristes das aulas uma vez que elas acabaram. No entanto, precisamos atentar também para os 27 alunos que optaram pela carinha feliz. Já que não sabemos se eles voltam felizes, pois aproveitaram bastante a aula e gostariam de retornar ou se estão felizes porque a aula acabou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade encontrada na devolução dos TCLE, o que culminou na diminuição dos participantes deste estudo, entendemos ter atingido o objetivo que era saber a opinião dos alunos em relação as aulas, uma vez que eles são os mais interessados.

Verificamos ainda que as atividades propostas e desenvolvidas nas aulas de Educação Física, são quase sempre as mesmas, não havendo muitas variações. Em contrapartida, apesar dessa “mesmice”, os alunos gostam de participar das aulas.

Assim, entendemos que apesar dos alunos participarem e gostarem das aulas, com base no referencial teórico, seria interessante o professor reavaliar sua atuação, diversificando a oferta de atividades que resultaria na ampliação das vivências e experiências das crianças, sendo que estudos futuros pudessem observar se as crianças apontam gostar das aulas porque de fato aprendem e percebem as contribuições dessas em sua vida, ou porque ficam “mais livres”, ou seja, com liberdade de fazer apenas o que gostam e querem, numa situação de brincar por brincar e não brincar e aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES; P. A. M. Esportes coletivos com bola. In: SCARPATO; M. (Org). *Educação física: como planejar as aulas na Educação Básica*. São Paulo: Avercamp, 2007. cap. 6, p. 77 - 86.

- BARROS; C. T. C. V.; ARAÚJO, D. M. E. de. Educação física escolar: teoria e prática nas escolas municipais de união do ensino fundamental. III Encontro de Educação Física e Áreas Afins. In: *Anais: Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Piauí, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/def/arquivos/file/educacao%20fisica%20escolar%20teoria%20e%20prtica%20nas%20escolas%20municipais%20de%20unio%20do%20ensino%20fundamental.pdf>>. Acesso em 22 set. 2009.*
- DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, M. T. Infância e conhecimento escolar: princípios par a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, n. 5, p. 92-105, jun./jul., 2002.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de; ARAVENA, C. J. O. *Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: Ftd, 1998.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MACEDO, R. L.; ANTUNES, R. C. F. S. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. In: *Pensar a Prática*. Revista da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás: Goiânia, vol. 2, p.65-83, jun./jun. 1999.
- MATTA, D. F. Educação física no Brasil: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais. *Lato & Sensu*, Belém, v. 2, n. 3, p. 30-33, jul., 2001.
- NEIRA; M. G. Na educação física, em vez de formar atletas, analisar a cultura corporal. *Revista Nova Escola*. 224. ed., ago., 2009.
- OLIVEIRA, S. L. de. Metodologia da pesquisa. In: _____. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 3, p. 103-232
- PEREIRA, R. S. *A educação física nas séries da fase inicial do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Santo André: o olhar dos professores polivalentes*. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.
- PIMENTA, S. P.; MORAES, D. de. O.; SILVA, A. P. da. A educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo exploratório no município do Rio de Janeiro. *Congresso Paulista de Educação Física Escolar*, Universidade Cruzeiro do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.efescolar.pro.br/Arquivos/arq_2005_2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2009.
- RAMIREZ; F. O esporte nas aulas de educação física. In: SCARPATO; M. (Org). *Educação física: como planejar as aulas na educação básica*. São Paulo: Avercamp, 2007. cap. 4, p. 59- 62.
- REVISTA NOVA ESCOLA. Educação Física de 1ª a 4ª série: a educação física mexe com o corpo, a afetividade, a sociabilidade, a ética e a sexualidade do aluno. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacaofisica/fundamentos/educacao-fisica-1a-4a-serie-424531.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2009.
- ROSÁRIO; L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, v.11, n. 3, p. 167-178, set./ dez., 2005.
- SCARPATO; M. A importância do planejamento de ensino na prática docente. In: _____. (Org). *Educação física: como planejar as aulas na educação básica*. São Paulo: Avercamp, 2007. cap. 2, p. 29-34.
- STEFANINI; C. Pressupostos Para elaboração de um programa de educação física para as séries iniciais do ensino fundamental. In: MOREIRA, E. C. (Org). *Educação física escolar: desafios e propostas I*. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 167-169.